



PreviSiemens

Relatório Anual
2021



Seja muito bem-vindo ao Relatório Anual de Informações da Previ-Siemens

O ano de 2021 começou com um enorme passo no combate à pandemia da Covid no Brasil: a vacinação. A medicina possibilitou que as pessoas retomassem, pouco a pouco e de forma bastante cautelosa, parte da vida cotidiana que foi afetada pelo coronavírus.

No entanto, o surgimento de novas variantes e a consequente aceleração da contaminação deixaram claro que a batalha contra o vírus deve continuar. Por mais que a imunização tenha diminuído a incidência de casos graves, o enfrentamento à Covid ainda tem um longo caminho para seguir.

Contudo, vamos fazer uma reflexão deste contexto que estamos vivendo há mais de 2 anos:

“Se no início da pandemia você tivesse a clara noção do impacto deste vírus na saúde, nas finanças e na vida das pessoas, além do longo percurso que nos seria imposto para o seu enfrentamento, qual seria a sua reação?”

Provavelmente você subestimaria a sua resiliência e a sua capacidade de lidar com tudo isso.

Foi a adaptação de maneira gradativa que permitiu ajustar a rotina e aprender

novas formas de trabalho e estudo fazendo uso da tecnologia e da conectividade que, inclusive, possibilitou manter as relações sociais ativas.

Um passo após o outro.

A partir desta ponderação, podemos sustentar que o futuro, em geral, é construído aos poucos. Cada pequena decisão no presente compõe o que está por vir.

Nós, da Previ-Siemens partimos desta premissa para trabalhar sempre com empenho e dedicação. Queremos fazer o melhor hoje e sempre para que você tenha tranquilidade no futuro.

Neste Relatório Anual demonstramos com transparência uma parte deste esforço, consolidando informações que permitem a análise dos principais resultados obtidos pela Entidade.

Tenha uma excelente leitura e conte sempre com a gente.

Atenciosamente,

Diretoria Executiva

Canais de comunicação com o participante



Fale Conosco

(11) 3908 2482 | (11) 3908 5705
(11) 3908 2792 | (11) 3908 3785



www.previsiemens.com.br



A Previ-Siemens em 2021

1 Nossos planos

Plano Básico (fechado), Plano Suplementar (fechado) e Plano CD (aberto).

2 Empresas Patrocinadoras dos Planos

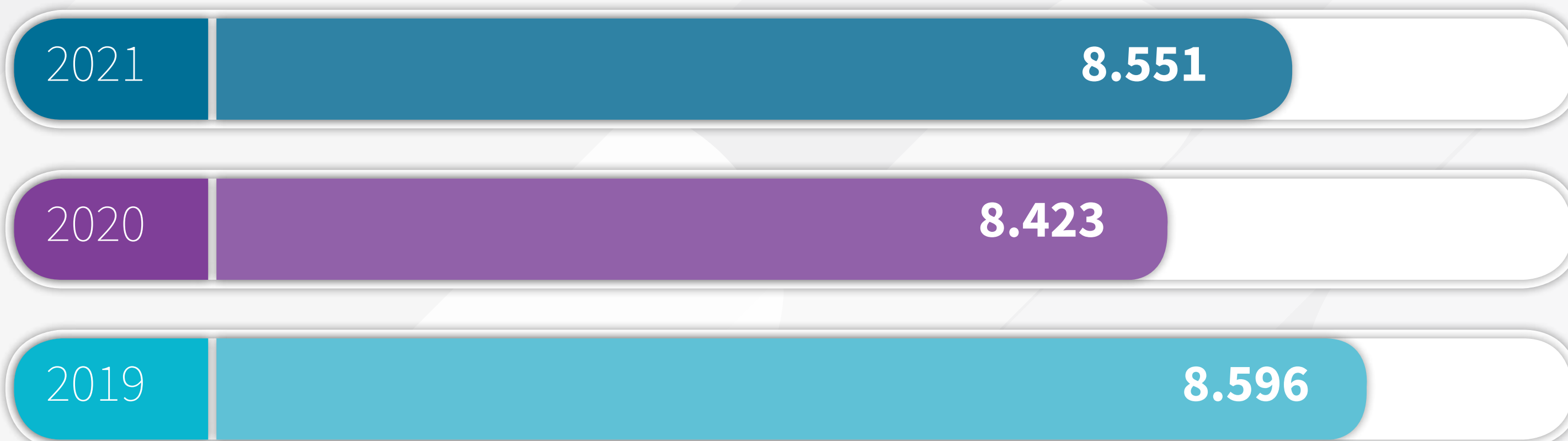
- Siemens Energy Brasil Ltda.,
- TDK Electronics do Brasil Ltda.,
- Siemens Healthcare Diagnósticos Ltda.,
- Chemtech Serviços de Engenharia e Software Ltda.,
- Industrial Turbine Brasil Geração de Energia Ltda.,
- Siemens Wind Power Energia Eólica Ltda. (em processo de retirada de patrocínio),
- Guascor do Brasil Ltda.,
- Dresser Rand do Brasil Ltda.,

- Jaguari Energética S/A,
- Siemens Mobility Soluções de Mobilidade Ltda.,
- Iriel Indústria e Comércio de Sistemas Elétricos Ltda. (em processo de incorporação pela Siemens) e
- Siemens Infraestrutura e Indústria Ltda.

3 Participantes



4 Participantes totais nos últimos 3 anos



Patrimônio em 2021

R\$ 1,8 BI

Contribuições recebidas em 2021

R\$ 62,5 MI

Benefícios pagos em 2021

R\$ 83,2 MI

5 Alteração no Regulamento do Plano de Aposentadoria de Contribuição Definida - Plano CD da Previ-Siemens

As alterações propostas para o Plano de Aposentadoria de Contribuição Definida - Plano CD da Previ-Siemens, CNPB nº 2008.0037-11, administrado pela Previ-Siemens Sociedade de Previdência Privada foram aprovadas por meio da Portaria PREVIC nº 153, de 11 de março de 2021. A referida aprovação foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 16 de março de 2021.

Confira o Regulamento vigente no site da Previ-Siemens:

<https://www.previsiemens.com.br/P/PlanoCD>

6 Previ Educa - Educação Financeira e Previdenciária

A Previ-Siemens cuida do seu futuro, mas também se preocupa com o seu presente.

No site da entidade você encontra muito conteúdo relevante para construir sua vida financeira. São newsletters bimestrais, artigos e podcasts sobre diversos temas do seu interesse.

Aproveite e acesse agora mesmo!

www.previsiemens.com.br/EducacaoFinanceira

7 Melhores escolhas para o seu Plano

A Previ-Siemens disponibiliza boletins mensais sobre o cenário econômico doméstico e global, além de lives semestrais e vídeos explicativos para te apoiar na escolha do seu Perfil de Investimentos durante os períodos de opção.

Confira em: **www.previsiemens.com.br/P/PerfilInvestimentos**

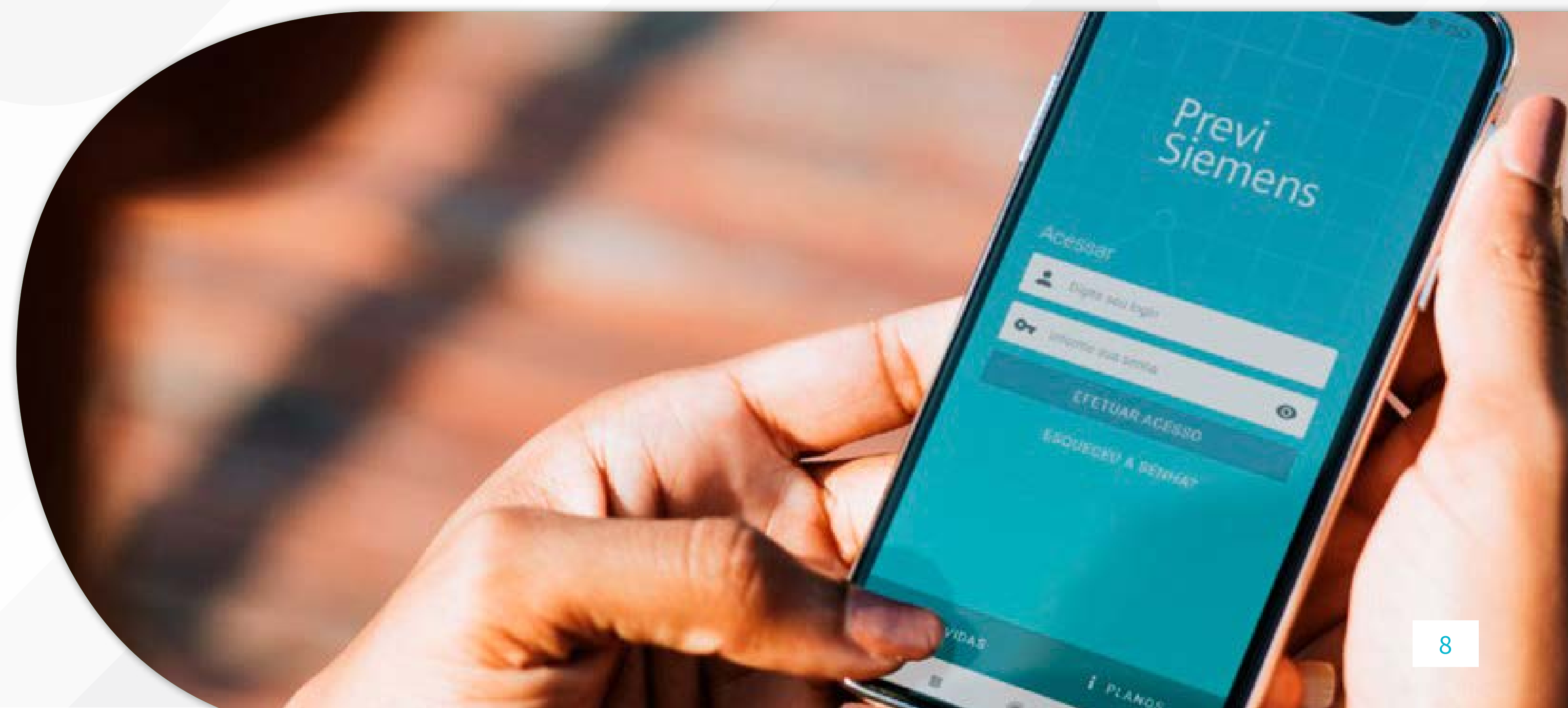
Outra importante característica do Plano CD da Previ-Siemens é o incentivo fiscal sobre as suas contribuições realizadas ao Plano. Confira o E-book disponibilizado pela Previ-Siemens que explica em detalhes as questões tributárias relacionadas ao Plano e aproveite o simulador de incentivo fiscal que está publicado na área restrita do site.

8

Já baixou o APP da Previ-Siemens?

Para ter as informações da Previ-Siemens no seu celular, basta baixar o APP nas lojas de aplicativo, tanto para versão Android como IOS.

Com o APP da Previ-Siemens é possível ter acesso ao seu saldo, à rentabilidade do plano e até fazer depósitos adicionais.





Você Sabia?

A Previ-Siemens é uma EFPC (Entidade Fechada de Previdência Complementar).

O que é uma EFPC?

As Entidades Fechadas de Previdência Complementar ou EFPC's são entidades sem fins lucrativos que se organizam sob a forma de fundação ou sociedade civil a fim de administrar o(s) plano(s) de previdência complementar dos empregados da empresa patrocinadora, por isso o nome "Fechada", afinal apenas os empregados desta empresa podem fazer parte do plano.

Ao todo no Brasil são
275 EFPC's.
Você faz parte de uma delas!

R\$ 1,13 trilhão
em patrimônio

3,7 milhões de pessoas
possuem plano de previdência
nestas EFPC's oferecido pela
empresa que trabalham

869 mil pessoas recebem
benefício de aposentadoria
pelo sistema da previdência
complementar fechada

Fonte: PREVIC - out/2021



Planejando o futuro

O futuro está ficando maior

Com certa frequência vemos notícias que se referem ao aumento da população acima de 65 anos no Brasil e no mundo.

Recente estudo realizado pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) concluiu que, até o final deste século, 40% da população brasileira será de idosos.

Este progressivo aumento tem e terá cada vez mais impacto nas relações de trabalho, sociais e familiares, bem como na economia, consumo e mercado em geral.

Para sustentar essa realidade, num cenário em que a previdência social vem recorrentemente passando por reformas que tendem à diminuição do benefício e ao prolongamento da idade, será preciso contar com maior responsabilidade individual na complementação da renda na aposentadoria.

E esta responsabilidade não se resume apenas à formação da poupança necessária, mas também na gestão deste patrimônio bem como a boa administração das finanças familiares.

Veja, a seguir, algumas dicas para ter uma boa vida financeira na aposentadoria:

1 Entenda quais são seus direitos na aposentadoria pública

É muito comum que as pessoas não tenham noção do valor que poderão receber na aposentadoria. Porém, isso vira um grande problema quando elas superestimam a renda do INSS que receberão no futuro e deixam de se preocupar com a complementação adequada no presente.

Para ajudar nesta empreitada, você tem à disposição a plataforma “Meu INSS”, criada pela Previdência Social para facilitar a vida do cidadão. Esta plataforma é totalmente gratuita e pode ser acessada pelo aplicativo ou pelo site: <https://meu.inss.gov.br>

Compreender qual é a complementação necessária da renda é o primeiro grande passo para se planejar para a aposentadoria.



**MEU
INSS**

2 Avalie sempre se terá dinheiro suficiente para se aposentar

Simular e compreender o valor que sua previdência complementar deverá proporcionar de renda na sua aposentadoria é o segundo passo. Com estes valores em mãos, você poderá analisar se esta renda será suficiente para manter seu padrão de vida ou se deverá buscar outros mecanismos financeiros para complementação, tais como aluguel e investimentos.



3 Analise criteriosamente a sua situação familiar

Muitas pessoas se aposentam com responsabilidade financeira sobre outros familiares, sejam filhos, pais ou outros parentes.

Considerar esta despesa pelo tempo que for necessário é fundamental para dimensionar seu orçamento na aposentadoria.

4 Considere novas despesas que poderão surgir

Normalmente, o principal custo que surge no momento pós-carreira é o plano de saúde, seja individual ou familiar.

No entanto, você deverá analisar outros benefícios que hoje compõem sua renda para não ter surpresas no momento da aposentadoria.

5 Conte com possíveis instabilidades na economia

Considere os altos e baixos do mercado.

Seja no aumento dos preços, como a recente inflação que teve grande impacto no custo de vida das pessoas, ou no rendimento do seu plano de previdência e de seus investimentos pessoais, é sempre prudente ter um dinheiro extra para atravessar momentos de adversidade com mais segurança.

6 Aprenda sempre

Lidar com dinheiro, organizar suas finanças pessoais, fazer boas aplicações financeiras e saber gerir bem seu patrimônio vão te ajudar a ter uma vida mais equilibrada tanto no presente quanto no futuro.

Além disso, este tipo de atitude geralmente alcança toda a família e inspiram parentes e filhos a terem melhor relação com o dinheiro.

Aprender e compartilhar é a melhor forma de ajudar.

Quanto é necessário para garantir uma aposentadoria tranquila?

O meu padrão de vida na aposentadoria será igual ao que eu tenho enquanto trabalho?

Quanto tempo precisarei trabalhar para me aposentar?

Se esta não é uma questão prioritária para você, em Muito breve ela será.





Vivendo o futuro

Viver mais e melhor

A medicina vem permitindo o crescente prolongamento da vida, dado os avanços tecnológicos em pesquisas, inteligência artificial, desenvolvimento de medicamentos e aprimoramento de exames que facilitam o diagnóstico precoce e a prevenção de muitas doenças.

Sob uma perspectiva individual, adotar hábitos saudáveis também contribui para frear o processo de envelhecimento e aumentar a longevidade.

Veja, a seguir, algumas dicas para manter uma boa vida na aposentadoria:

1 Cuide bem do seu bolso

Tenha suas finanças pessoais organizadas, desde o orçamento doméstico até a boa gestão do seu patrimônio conquistado.

Endividamento e problemas financeiros podem ter consequências ruins tanto nas saúdes física e mental quanto na estabilidade emocional da vida familiar.



2 Faça exercícios físicos

A prática de atividades físicas promove a manutenção da saúde e, mais ainda, evita problemas como obesidade, hipertensão, diabetes e problemas no coração.

Mas quer um outro motivo que vai te incentivar a se exercitar regularmente? A liberação de hormônios como endorfina e serotonina, que têm impacto direto na saúde fisiológica e psicológica, pois reduzem o estresse, melhoram perceptivelmente o bem-estar, o humor, a memória, o sono e a concentração.

3 Coma de forma equilibrada

Apesar de ser uma dica de praxe, poucas pessoas conseguem se alimentar de forma adequada sem acompanhamento de um nutricionista. Isso porque é um tanto complexo compreender a quantidade certa que o corpo precisa tanto de proteína, gordura e carboidrato como de vitaminas e minerais. O consumo inadequado pode acarretar tanto a desnutrição quanto o consumo excessivo de calorias.



4 Mantenha a família e os amigos sempre por perto

Existem muitas pesquisas que estudam como as questões psicossociais podem promover o envelhecimento saudável. Ter pessoas queridas por perto previne depressão, ansiedade e até mesmo ajuda o sistema imunológico do corpo.

Porém, enquanto estamos trabalhando, nem sempre temos tempo para estar próximos da família e dos amigos. Por isso, o momento da aposentadoria é tão especial para colocar em prática os planos para encontrar essas pessoas de modo frequente.

Além disso, você pode conhecer mais pessoas em novos círculos sociais, tais como cursos, academia, atividades culturais, trabalhos voluntários e outros hobbies.





Desempenho Econômico 2021 e Perspectivas 2022

MUNDO

O ano de 2021 foi um período de resiliência e recuperação, após aquele que pode ter sido o ano em que a humanidade e os mercados ao redor do mundo enfrentaram o maior desafio do último século, tanto em termos humanitários como em termos econômicos.

A Covid-19 não nos deixou, mas aprendemos a conviver com ela. E, por mais que em alguns momentos as primeiras conquistas da vacinação iniciada ao final de 2020, com pouco menos de 10 milhões de pessoas vacinadas à época, tenham sido vencidas pelo recrudescimento da pandemia, o

rápido ritmo de imunização ao redor do mundo e as contínuas medidas de estímulos fiscais e monetários permitiram que os países consolidassem a recuperação, revertendo parte do impacto econômico sentido em 2020.

O ano começou com a possibilidade da reconquista das liberdades individuais e coletivas em decorrência da esperança do afrouxamento das medidas de restrição nos países devido à evolução da vacinação ao redor do mundo. No entanto, logo na abertura de 2021,

a combinação das festas de fim de ano e a rápida disseminação de uma nova variante do coronavírus causaram um expressivo aumento no número de casos e levou alguns países a aumentarem as medidas de restrição na tentativa de conter essa elevação.

Pouco a pouco, a rápida vacinação e a evolução natural do vírus, que se tornou mais contagioso e menos letal, permitiram que não fosse mais necessário adotar medidas de restrição à mobilidade na mesma intensidade e pelo mesmo período que anteriormente, o que ajudou a economia global a consolidar a recuperação de uma das recessões mais agudas e profundas da história (embora ainda não na totalidade).

Também foi crucial para a retomada da atividade econômica a contínua

injeção de estímulos econômicos e monetários pelos governos e Bancos Centrais, seja por meio de auxílio direto à população e às empresas, seja por meio da manutenção das taxas de juros em níveis extremamente baixos e aumento de seus balanços (isso ocorre quando o Banco Central compra ativos no mercado e injeta liquidez no sistema).

É claro que nem todos os países tiveram o mesmo acesso às vacinas e espaços fiscais e monetários para intervir na economia com a mesma intensidade, o que fez com que a recuperação não acontecesse de maneira uniforme ao redor do mundo. Mesmo assim, a reabertura das economias e as medidas de apoio ajudaram a economia global a

crescer fortemente durante o segundo e terceiro trimestres, continuando no caminho para a recuperação total.

O ímpeto desacelerou um pouco no quarto trimestre, com o aparecimento de uma cepa mais contagiosa (mas que, a princípio, foi superada) e, ao passo que as preocupações com a inflação, alta e disseminada pelo mundo todo, causada por fatores temporários (como o estrangulamento da cadeia de suprimentos e a alta das commodities) e por alguns fatores mais permanentes (mercado de trabalho “apertado”, com aumentos consecutivos nos salários), fez com que alguns Bancos Centrais passassem a adotar uma postura e/ou um discurso mais duro, indicando aumento na taxa de juros e encerramento dos programas de injeção de liquidez.

Assim, o ano terminou com a sensação de que a batalha contra a pandemia caminhava para seu desfecho após quase dois anos (e de forma positiva, ainda que a normalidade possa não ser restaurada do modo que a conhecíamos) e que a estrada da recuperação está pavimentada, restando apenas terminá-la para que as economias cheguem ao destino final e restabeleçam seus níveis pré-pandêmicos. Riscos há e a inflação é o maior deles, sendo que, se os índices continuarem insistentemente altos, os Bancos Centrais poderão ter que tomar medidas mais amargas e prejudicar a plena recuperação.

De qualquer modo, 2021 foi um bom período para os ativos de risco internacionais, mais especificamente para as bolsas e com destaque para o

mercado norte-americano. O MSCI World, que representa uma cesta de ações globais, registrou alta de 20,14% no ano, enquanto o S&P500, um dos principais índices dos EUA, subiu 26,89%, após renovar seu recorde de fechamento, cravar o maior ganho desde 1999 e registrar o terceiro ano consecutivo de alta de dois dígitos.

BRASIL

O Brasil passou em 2021 pelos mesmos desafios que todos os países ao redor do mundo, mas também sofreu por problemas internos.

Apesar de a vacinação começar ligeiramente atrasada, o Brasil encerrou o ano como um dos países que mais vacinou sua população, o que possibilitou a abertura das economias regionais, uma vez que o país não

adotou lockdown em âmbito federal. O governo brasileiro, assim como vários ao redor do mundo, implementou um grande pacote de ajuda a empresas e famílias para enfrentar os impactos econômicos da Covid-19, permitindo que a economia doméstica fosse uma das menos impactadas em 2020, com uma queda do PIB de 4,1%. Isso, em conjunto com a retomada da atividade econômica mundial, principalmente no primeiro semestre, e da indústria brasileira, registrando um crescimento de cerca de 4,5% em 2021.

Se por um lado os estímulos fiscais ajudaram a economia a se recuperar, por outro o pacote de ajuda à população e as demais medidas resultaram em aumento das

despesas e, por consequência, da dívida do país. O nível de Dívida/PIB só não foi pior porque a alta inflação ajudou aumentando a arrecadação e os baixos juros ajudaram no serviço da dívida, mas esses fatores não estarão (tão) presentes em 2022. De qualquer maneira, o que marcou mesmo o lado fiscal no país foi a quebra da regra do teto dos gastos, que embora aparentemente tenha se restringido a 2021, manchou as conquistas que obtivemos ao longo dos últimos anos no controle de nossa dívida, gerou um perigoso precedente e resultou no aumento do risco do país.

Os desafios fiscais e o ambiente político turbulento levaram a uma grande desvalorização do Real, que, juntamente

com a inflação global elevada e generalizada, gerou a maior inflação ao consumidor desde 2015 (10,06%). Isso fez com que o Banco Central promovesse altas consecutivas nas taxas de juros, as quais chegaram a 9,25% em dezembro.

No fechamento de 2021, o desempenho da economia brasileira teve comportamento parecido com o cenário internacional ao longo do ano, com grande recuperação, principalmente no segundo e no terceiro trimestres, e sentindo os impactos da inflação mundial e local nos preços domésticos.

RENDA FIXA

O mercado de renda fixa registrou um dos períodos mais difíceis dos últimos anos e apresentou uma elevação das taxas de juros como não se via há muito tempo.

Para se ter uma ideia, a curva de juros, que é composta, por exemplo, pelos títulos públicos federais prefixados de vários vencimentos, iniciou 2021 com taxas entre 4% e 7% (dependendo do prazo) e encerrou o ano praticamente toda acima de 11%. O mesmo comportamento foi observado nos títulos atrelados à inflação, representados pelas NTN-B (títulos públicos federais), que também encerraram o período acima de 5%, praticando taxas entre 1% (dos

títulos com vencimentos mais curtos) até 3,8% (papéis com vencimentos a partir de 2045).

O pior mês do ano foi outubro, ocasião em que as taxas já haviam subido em 7 dos 10 meses do ano e, apesar do arrefecimento em novembro e dezembro, encerraram nos níveis comentados acima. Com isso, as estratégias prefixadas, representadas pelo IRF-M, registraram queda de 1,99% e as estratégias atreladas à inflação (juros + IPCA), representados pelo IMA-B, caíram 1,26%. A única estratégia que gerou valor no período foi o crédito privado, representada pelo IDA Geral (índice que agrega títulos de vários vencimentos e indexadores), que aferiu relevante retorno de 6,88%.

RENDA VARIÁVEL

O mercado de renda variável doméstico teve um período de grande volatilidade e o principal índice da Bolsa de São Paulo oscilou entre a mínima de 100.774 pontos e a máxima de 130.776, o maior nível de fechamento do índice na história (no dia 07/06). Mas apesar de ter batido o recorde de fechamento, a Bolsa de São Paulo também sofreu os dois piores meses de performance desde março de 2020, início da pandemia da Covid-19, recuando mais de 6% nos meses de setembro e outubro.

Apesar da leve recuperação do mês de dezembro, a Bolsa brasileira se descolou das internacionais e, após registrar 7 meses de queda, sendo 5 consecutivos entre julho e novembro, encerrou o ano com recuo de 11,93% (Ibovespa), aos 104.822 pontos.

Expectativas para 2022

No cenário internacional, as preocupações com a alta e disseminada inflação pelo mundo continuarão na pauta dos analistas e demandarão atenção dos Bancos Centrais e investidores, enquanto os países continuam suas trajetórias de consolidação da recuperação de suas economias.

O Banco Central norte-americano, após vários anos, deverá começar a subir as taxas de juros dos Fed Funds, às quais caminharão para níveis acima de 2%. Adicionalmente, o conflito entre Rússia e Ucrânia trouxe novos desafios, uma vez que eventos dessa natureza têm características contracionistas e

inflacionárias. Assim, se 2022 seria o ano de consolidação da recuperação das economias dos países pós-pandemia, em um ambiente de alta inflação, o conflito aumentará as dúvidas das autoridades monetárias em relação a qual será o tamanho necessário do aumento dos juros e quais os impactos de todos os acontecimentos somados sobre o crescimento dos países.

De qualquer maneira, salvo mudanças muito bruscas que não estão no cenário base, o ano de 2022 ainda será um período de crescimento para a economia global, mesmo que o conflito e a alta inflação façam com que o cenário de crescimento esperado fique mais próximo de 2,5%.

No Brasil, segundo expectativas do mercado divulgadas no último Relatório

Focus de dezembro de 2021 (relatório divulgado pelo Banco Central com as projeções dos agentes econômicos), provavelmente o país se descolará das principais economias e deverá apresentar um menor crescimento (em torno de 0,4%).

O calendário eleitoral pode aumentar o ruído político e possivelmente impactará o andamento das reformas estruturais que o país tanto precisa. Desemprego ainda alto, inflação desacelerando, mas ainda comprometendo o poder aquisitivo, e taxas de juros em níveis elevados devem comprometer o consumo e prejudicarão a tomada de crédito (também por parte das empresas), corroborando o cenário de baixo crescimento.

A situação fiscal ainda será nosso principal desafio de curto e longo prazos, sem esquecer da batalha do Banco Central contra a inflação. Em relação ao primeiro, fatores que ajudaram a dinâmica da dívida não estarão tão presentes como a inflação (aumentando a arrecadação) e os baixos juros (diminuindo o serviço da dívida), mas se não houver novas medidas que “flexibilizem” o teto de gastos ou políticas que prejudiquem a arrecadação, o país poderá passar sem grandes perdas por 2022.

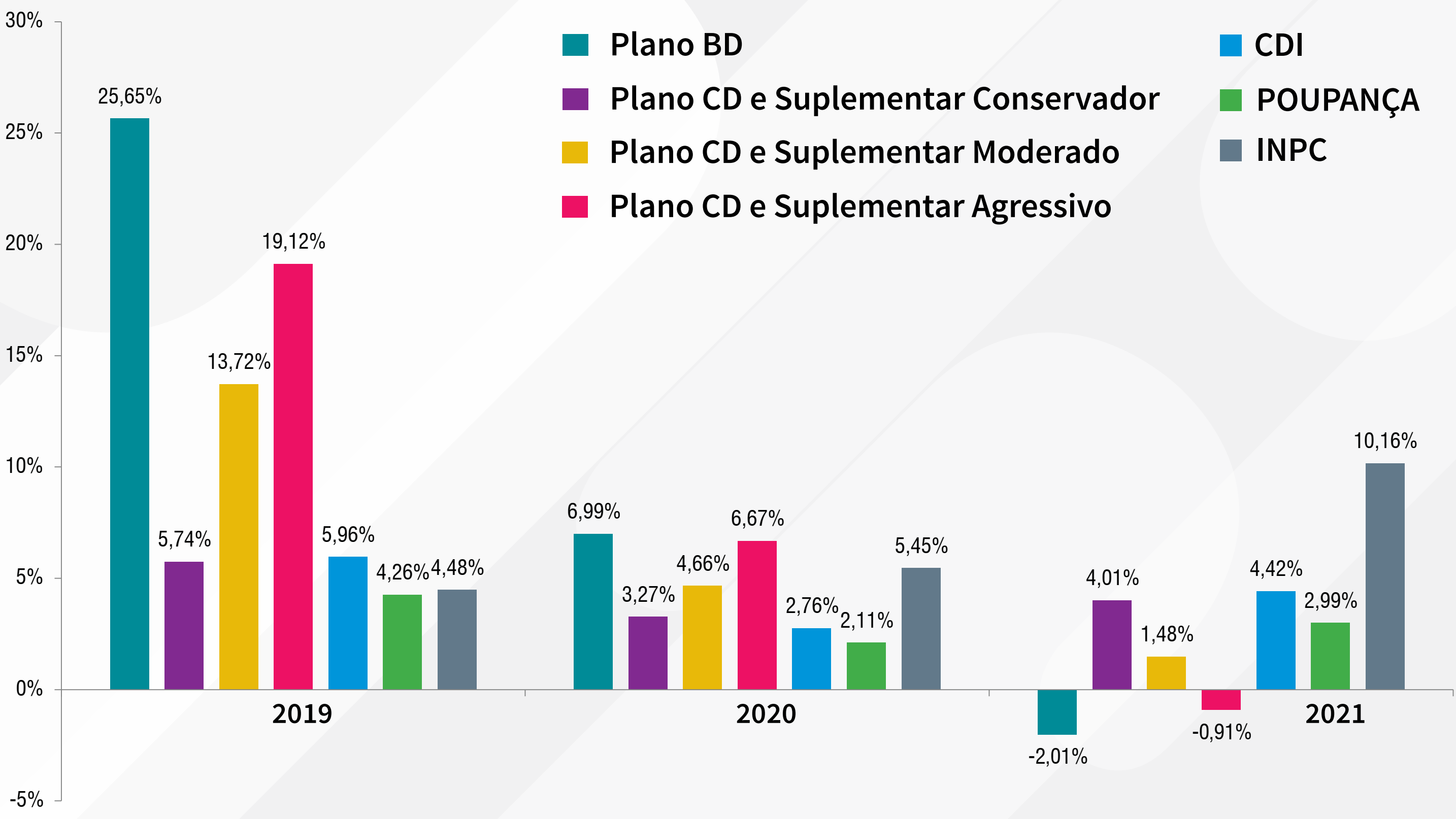
Quanto à inflação, o Banco Central deverá promover mais algumas altas na Selic para tentar controlar o aumento de preços, em um difícil cenário de inflação mundial.

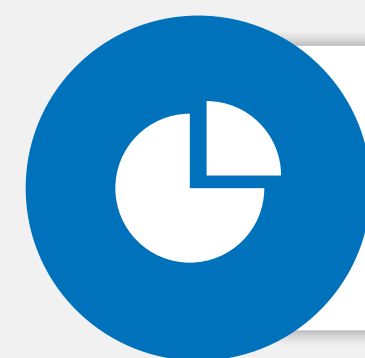
Para os mercados, apesar de esperarmos um ambiente ainda muito volátil e um cenário de baixo crescimento e desafios do lado fiscal, há espaço para a Bolsa de Valores se valorizar, dado o nível descontado do fechamento de 2021. Na Renda Fixa, se o país não flertar com uma agenda de ruptura fiscal permanente, o que não parece ser o cenário base, as taxas de juros dos títulos prefixados e atrelados à inflação podem vir a registrar bons ganhos, uma vez que se encontram em níveis estruturalmente altos.



Rentabilidade

Comparativo de rentabilidade com os principais índices econômicos (CDI, poupança e INPC) nos últimos 3 anos.





Gestão dos Investimentos

RESUMO DO DEMONSTRATIVO DE INVESTIMENTOS - 2021

Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado: Andrea Kuboyama
Cargo: DIRETOR DE INVESTIMENTOS

Alocação dos Recursos da Entidade (em R\$)				
Segmentos	DEZEMBRO/2021	%	DEZEMBRO/2020	%
Renda Fixa	1.413.159.287	77,16%	1.386.381.256	74,53%
Renda Variável	283.783.103	15,49%	348.340.166	18,73%
Exterior	127.914.414	6,98%	117.864.826	6,34%
Empréstimos	6.678.119	0,36%	7.699.593	0,41%
Total	1.831.534.923	100,00%	1.860.285.842	100,00%

**Alocação dos Recursos do Plano de Benefício da Entidade (em R\$):
Plano Básico**

Segmentos	DEZEMBRO/2021	%	DEZEMBRO/2020	%
Renda Fixa	533.598.824	77,07%	560.169.630	100,00%
Renda Variável	97.901.462	14,14%	127.730.719	-
Exterior	60.859.632	8,79%	57.614.607	-
Total	692.359.918	100,00%	745.514.957	100,00%

**Alocação dos Recursos do Plano de Benefício da Entidade (em R\$):
Plano Suplementar**

Segmentos	DEZEMBRO/2021	%	DEZEMBRO/2020	%
Renda Fixa	244.717.899	79,77%	247.943.767	76,53%
Renda Variável	44.750.138	14,59%	58.833.944	18,16%
Exterior	16.366.065	5,33%	16.195.819	5,00%
Empréstimos	959.932	0,31%	1.001.316	0,31%
Total	306.794.034	100,00%	323.974.846	100,00%

**Alocação dos Recursos do Plano de Benefício da Entidade (em R\$):
Plano CD**

Segmentos	DEZEMBRO/2021	%	DEZEMBRO/2020	%
Renda Fixa	627.899.648	76,22%	570.528.423	73,07%
Renda Variável	139.933.404	16,99%	160.034.766	20,50%
Exterior	50.261.502	6,10%	44.054.400	5,64%
Empréstimos	5.718.187	0,69%	6.195.868	0,79%
Total	823.812.741	100,00%	780.813.458	100,00%

Alocação dos Recursos de Gestão Administrativa da Entidade (em R\$): PGA

Segmentos	DEZEMBRO/2021	%	DEZEMBRO/2020	%
Renda Fixa	6.942.917	81,03%	7.739.435	77,53%
Renda Variável	1.198.099	13,98%	1.740.737	17,44%
Exterior	427.214	4,99%	502.409	-
Total	8.568.230	100,00%	9.982.581	100,00%

**Tabela Comparativa dos Limites de Alocação versus
Política de Investimentos e Legislação Vigente - Plano Básico**

Segmentos	Alocação Dez/21	Política de Investimentos		Resolução 4661 (Legislação)
		Mínimo	Máximo	
Renda Fixa	77,07%	72,50%	85,00%	100,00%
Renda Variável	14,14%	10,00%	17,50%	70,00%
Exterior	8,79%	5,00%	10,00%	10,00%

**Tabela Comparativa dos Limites de Alocação versus
Política de Investimentos e Legislação Vigente - Plano Suplementar**

Segmentos	Alocação Dez/21	Política de Investimentos		Resolução 4661 (Legislação)
		Mínimo	Máximo	
Renda Fixa	79,77%	48,00%	100,00%	100,00%
Renda Variável	14,59%	0,00%	35,00%	70,00%
Exterior	5,33%	0,00%	10,00%	10,00%
Empréstimos	0,31%	0,00%	5,00%	15,00%

Tabela Comparativa dos Limites de Alocação versus Política de Investimentos e Legislação Vigente - Plano CD

Segmentos	Alocação Dez/21	Política de Investimentos		Resolução 4661 (Legislação)
		Mínimo	Máximo	
Renda Fixa	76,22%	48,00%	100,00%	100,00%
Renda Variável	16,99%	0,00%	35,00%	70,00%
Exterior	6,10%	0,00%	10,00%	10,00%
Empréstimos	0,69%	0,00%	5,00%	15,00%

Tabela Comparativa dos Limites de Alocação versus Política de Investimentos e Legislação Vigente - PGA

Segmentos	Alocação Dez/21	Política de Investimentos		Resolução 4661 (Legislação)
		Mínimo	Máximo	
Renda Fixa	81,03%	63,50%	100,00%	100,00%
Renda Variável	13,98%	12,50%	17,50%	70,00%
Exterior	4,99%	3,00%	7,00%	10,00%

Recursos com Gestão Terceirizada (em R\$)			
Gestor de Recursos	Valores em R\$	% gestores	% recursos garantidores
Western Asset	691.861.044	37,91%	37,77%
BRAM	264.157.234	14,48%	14,42%
Itaú	548.205.604	30,04%	29,93%
BNP Paribas	144.941.960	7,94%	7,91%
Franklin Templeton	47.776.549	2,62%	2,61%
JP Morgan	77.272.374	4,23%	4,22%
Schroders	16.636.553	0,91%	0,91%
Morgan Stanley	34.005.487	1,86%	1,86%
Própria	6.678.119	-	0,36%
Total	1.831.534.923	100,00%	100,00%

Custos Relacionados a Gestão dos Recursos (em R\$) *	
TIPO	ACUMULADO 2021
Taxa de Administração	2.454.526
CETIP	365.604
Custódia	354.569
CVM	224.050
Auditoria	74.879
Outros	55.777
TOTAL	3.529.405

* Valores acima mencionados são cobrados diretamente dos Fundos e Carteiras de investimentos.

Rentabilidade dos Investimentos da Entidade - Plano Básico

Segmentos	Retorno Bruto 2021 ¹	Retorno Líquido 2021
Renda Fixa	-2,70%	-2,74%
Benchmark: 16%CDI+13%IMAB5+71%IMAB5+	-3,43%	-3,43%
Renda Variável	-11,87%	-12,32%
Benchmark: IBrX	-11,17%	-11,17%
Exterior	27,91%	27,14%
Benchmark: MSCI	30,63%	30,63%
Total	-1,86%	-2,01%
Benchmark: 12%CDI + 10%IMAB5 + 55%IMAB5+ +15%IBrX + 8%MSCI	-1,42%	-1,42%

¹ Retorno Bruto apurado de acordo com a taxa de administração anual dos fundos.

Benchmark: Termo para índice que serve como parâmetro para comparação dos investimentos.

Rentabilidade dos Investimentos da Entidade - Plano Suplementar e CD Perfis de Investimentos

Perfil	Retorno Bruto 2021 ¹	Retorno Líquido 2021
Conservador	4,11%	4,01%
Benchmark: 90% CDI + 10% IMA-B	3,83%	3,83%
Moderado	1,66%	1,48%
Benchmark: 50% CDI + 25% IMA-B + 15% IBrX + 5% MSCI3 + 5% IHFA	1,92%	1,92%
Agressivo	-0,65%	-0,91%
Benchmark: 20% CDI + 35% IMA-B + 30% IBrX + 10% MSCI3 + 5% IHFA	0,29%	0,29%

¹ Retorno Bruto apurado de acordo com a taxa de administração anual dos fundos.

Benchmark: Termo para índice que serve como parâmetro para comparação dos investimentos.

Modalidades de Aplicação (em R\$)	
	ENTIDADE
Renda Fixa	1.421.459.078
Fundos de Investimentos	1.413.159.287
Valores a Pagar/Receber*	8.232.092
Caixa (Administrado + Própria)	67.699
Renda Variável	283.783.103
Fundos de Investimentos	283.783.103
Exterior	127.914.414
Fundos de Investimentos	127.914.414
Empréstimos	6.678.119
Empréstimos	6.678.119
Total do Patrimônio da Entidade	1.839.834.714

	Modalidades de Aplicação (em R\$)			
	Básico	Suplementar	Plano CD	PGA
Renda Fixa	534.010.360	244.501.663	636.825.745	6.121.310
Fundos de Investimentos	533.598.824	244.717.899	627.899.648	6.942.917
Valores a Pagar/Receber*	399.748	-231.934	8.901.579	-837.304
Caixa (Administrado + Própria)	11.789	15.698	24.519	15.698
Renda Variável	97.901.462	44.750.138	139.933.404	1.198.099
Fundos de Investimentos	97.901.462	44.750.138	139.933.404	1.198.099
Exterior	60.859.632	16.366.065	50.261.502	427.214
Fundos de Investimentos	60.859.632	16.366.065	50.261.502	427.214
Empréstimos	-	959.932	5.718.187	-
Empréstimos	-	959.932	5.718.187	-
Total do Patrimônio da Entidade	692.771.454	306.577.797	832.738.838	7.746.624

Informamos que, em 2021, os resultados apurados nos investimentos dos ativos da PreviSiemens, estão em consonância com a Política de Investimentos, aprovada pelo Conselho da Entidade e divulgada aos participantes. A alocação dos ativos entre os segmentos respeita os limites de aplicação previstos na Resolução CMN nº 4661, de 25/05/2018.

RESUMO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS - 2022

Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

Segmento: Plano | Nome: Andrea Kuboyama | Cargo: Diretor

Data de Aprovação pelo Conselho Deliberativo: 17/11/2021

Alocação dos Recursos - Plano Básico			
Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo
Renda Fixa	72,50%	85%	77%
Renda Variável	10%	17,50%	15%
Estruturados	0%	0%	0%
Exterior	5%	10%	8%
Empréstimos	0%	0%	0%
Imobiliário	0%	0%	0%

Alocação dos Recursos - Plano Suplementar e Plano CD Perfis de Investimentos

	Perfil Conservador	Perfil Moderado	Perfil Agressivo
Renda Fixa	Min: 100% Alvo: 100% Max: 100%	Min: 63,5% Alvo: 73% Max: 84,5%	Min: 48% Alvo: 55% Max: 70%
Renda Variável	-	Min: 12,5% Alvo: 15% Max: 17,5%	Min: 25% Alvo: 30% Max: 35%
Estruturados	-	Min: 0% Alvo: 5% Max: 7%	Min: 0% Alvo: 5% Max: 7%
Exterior	-	Min: 3% Alvo: 5% Max: 7%	Min: 5% Alvo: 10% Max: 10%
Empréstimos	-	Min: 0% Alvo: 2% Max: 5%	-
Imobiliário	-	-	-

Alocação dos Recursos - PGA

Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo
Renda Fixa	68,50%	84,50%	75%
Renda Variável	12,50%	17,50%	15%
Estruturados	0%	7%	5%
Exterior	3%	7%	5%
Empréstimo	-	-	-
Imobiliário	-	-	-

Indexador por Plano/Segmento: Plano Básico

Segmento	ÍNDICE DE REFERÊNCIA (Benchmark)
Consolidado	12%CDI + 10%IMAB5 + 55%IMAB5+ +15%IBrX + 8%MSCI
Renda Fixa	16%CDI + 13%IMAB5 + 71%IMAB5+
Renda Variável	IBrX
Exterior	MSCI World Net
Empréstimo	-

Meta de retorno da Entidade é de INPC + 3,64%

Indexador por Plano/Segmento: Plano Suplementar e Plano CD Perfis de Investimentos

Perfil	ÍNDICE DE REFERÊNCIA (Benchmark)
Perfil Conservador	80% CDI + 20% IMA-B 5
Perfil Moderado	38% CDI + 30% IMA-B 5 + 7% IMA-B 5+ + 15% IBrX + 5% MSCI + 5% IHFA
Perfil Agressivo	15% CDI + 27% IMA-B 5 + 13% IMA-B 5+ + 30% IBrX + 10% MSCI + 5% IHFA

Indexador por Plano/Segmento: Plano PGA

Segmento	ÍNDICE DE REFERÊNCIA (Benchmark)
Renda Fixa	50% CDI + 40% IMA-B 5 + 10% IMA-B 5+
Renda Variável	IBrX
Estruturados	IHFA
Exterior	MSCI World Net

Controle de Riscos			
Tipo		Tipo	
Risco de Mercado	x	Risco Operacional	x
Risco Legal	x	Risco de Contraparte (Crédito)	x
Risco de Liquidez	x	Outros	x

Derivativos: A Entidade aplica em derivativos em conformidade com a Resolução CMN 4661 e demais legislações aplicáveis.



Parecer **Atuarial**

Acesse os pareceres sobre a situação atuarial dos Planos de Aposentadoria em 31 de dezembro de 2021 no link abaixo:

Planos Básico, Suplementar e CD:

<https://www.previsiemens.com.br/Artigo/52#AvaliacaoAtuarial>



Despesas Administrativas

Como em qualquer organização, nós temos despesas para cuidar do futuro dos nossos participantes, custeando a administração do plano, gestão dos investimentos, comunicação e todos os serviços contratados para nos ajudar a entregar tudo dentro da legislação, com rigor e governança.

A seguir, nós apresentamos todas as nossas despesas de forma transparente e discriminada por categoria.

Plano de Apos Básico da Previ-Siemens		
DESCRIÇÃO	2021	2020
Treinamentos/congressos e seminários	7.544,18	1.777,20
Serviços de Terceiros	804.051,68	708.878,17
Serviços Atuariais	118.015,00	176.580,45
Serviços Contábeis	106.801,47	93.739,48
Serviços Jurídicos	36.201,69	24.613,57
Tecnologia da Informação	113.695,67	67.464,85

DESCRIÇÃO	2021	2020
Gestão/Planejamento Estratégico	309.555,51	243.695,69
Auditoria Contábil	27.287,18	29.005,59
Serviços e Consultorias de Investimentos	92.495,16	73.778,54
Outros	-	1.032,46
Serviços Gráficos	-	1.032,46
Despesas Gerais	946.806,58	1.048.648,87
Tributos	133.300,29	176.137,84
Outras Despesas	-	340,54
Despesas Diretas com Investimentos	477.226,61	460.281,02
Taxa de Administração	410.936,72	399.603,28
Taxa de Custódia	13.187,18	21.460,06
Taxa CETIP	53.102,71	39.217,68
Outras Despesas Diretas	-	-
TOTAL	2.368.929,34	2.397.096,10

Plano Apos Suplementar da Previ-Siemens		
DESCRIÇÃO	2021	2020
Treinamentos/congressos e seminários	3.311,36	797,21
Serviços de Terceiros	351.701,76	321.424,23
Serviços Atuariais	51.998,74	50.969,94
Serviços Contábeis	47.032,56	42.724,59
Serviços Jurídicos	15.962,25	11.247,30
Tecnologia da Informação	49.928,05	30.641,28
Gestão/Planejamento Estratégico	133.988,80	139.030,59
Auditoria Contábil	12.007,01	13.151,86
Serviços e Consultorias de Investimentos	40.784,35	33.658,67
Outros	-	468,27
Serviços Gráficos	-	468,27

DESCRIÇÃO	2021	2020
Despesas Gerais	418.730,32	473.937,02
Tributos	60.018,70	65.667,83
Outras Despesas	-	21.424,18
Despesas Diretas com Investimentos	239.298,71	240.171,23
Taxa de Administração	177.726,10	173.138,71
Taxa de Custódia	22.022,04	25.264,14
Taxa CETIP	39.550,57	41.768,38
Outras Despesas Diretas	-	-
TOTAL	1.073.060,85	1.123.889,97

Plano Apos Ct Def - Pl CD da Previ-Siemens		
DESCRIÇÃO	2021	2020
Treinamentos/congressos e seminários	8.636,46	1.865,59
Serviços de Terceiros	911.386,05	727.156,89
Serviços Atuariais	135.101,72	117.291,65
Serviços Contábeis	122.438,68	98.482,37
Serviços Jurídicos	41.314,73	25.682,71
Tecnologia da Informação	130.196,09	71.192,48
Gestão/Planejamento Estratégico	345.214,73	306.546,32
Auditoria Contábil	31.455,81	30.534,55
Serviços e Consultorias de Investimentos	105.664,29	77.426,81
Outros	-	1.085,20
Serviços Gráficos	-	1.085,20

DESCRIÇÃO	2021	2020
Despesas Gerais	1.101.869,53	1.103.159,59
Tributos	127.956,85	224.421,58
Outras Despesas	-	2.531,37
Despesas Diretas com Investimentos	569.987,88	504.519,17
Taxa de Administração	468.965,63	414.506,29
Taxa de Custódia	49.177,60	46.474,50
Taxa CETIP	51.760,65	43.538,38
Outras Despesas Diretas	84,00	-
TOTAL	2.719.836,77	2.564.739,39

DESCRIÇÃO	TOTAL	
	2021	2020
Treinamentos/congressos e seminários	19.492,00	4.440,00
Serviços de Terceiros	2.067.139,49	1.757.459,29
Serviços Atuariais	305.115,46	344.842,04
Serviços Contábeis	276.272,71	234.946,44
Serviços Jurídicos	93.478,67	61.543,58
Tecnologia da Informação	293.819,81	169.298,61
Gestão/Planejamento Estratégico	788.759,04	689.272,60
Auditoria Contábil	70.750,00	72.692,00
Serviços e Consultorias de Investimentos	238.943,80	184.864,02
Outros	-	2.585,93
Serviços Gráficos	-	2.585,93
Despesas Gerais	2.467.406,43	2.625.745,48

DESCRIÇÃO	2021	2020
Tributos	321.275,84	466.227,25
Outras Despesas	-	24.296,09
Despesas Diretas com Investimentos	1.286.513,20	1.204.971,42
Taxa de Administração	1.057.628,45	987.248,28
Taxa de Custódia	84.386,82	93.198,70
Taxa CETIP	144.413,93	124.524,44
Outras Despesas Diretas	84,00	-
TOTAL	6.161.826,96	6.085.725,46

As fontes de custeio da Gestão Administrativa obedecem às determinações contidas no Regulamento do PGA, aprovado pelo Conselho Deliberativo da Previ-Siemens, e estão em conformidade com a Resolução CGPC nº 48, datada de 08 de dezembro de 2021 e alterações posteriores:

- Custeio Administrativo da Gestão Previdencial: Correspondem às entradas de contribuições administrativas mensais das patrocinadoras, autopatrocinados e BPD's, conforme previsto no regulamento e no plano de custeio anual da Entidade.



Glossário

ATUÁRIO

Significará uma pessoa física ou jurídica, habilitada para exercer tal atividade, contratada pela Entidade com o propósito de realizar avaliações atuariais e prestar serviços de consultoria atuarial e correlatos.

DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Gastos realizados pela Entidade na administração dos planos de benefícios, incluindo as despesas administrativas com as atividades de gestão dos investimentos.

FUNDO

Ativo administrado pela entidade, que será investido de acordo com os critérios fixados anualmente pelo Conselho Deliberativo, por meio da política de investimentos.

META ATUARIAL

Meta de rentabilidade utilizada como parâmetro para o retorno dos investimentos do fundo, de forma que os eventuais compromissos futuros da entidade possam ser cumpridos.

PARECER ATUARIAL

Relatório preparado pelo Atuário, um profissional especializado em seguros e previdência, que apresenta estudos técnicos sobre o plano de previdência que estiver analisando. Seu objetivo é avaliar a saúde financeira da entidade para poder honrar o pagamento dos benefícios presentes e futuros.

PARTICIPANTE

É a pessoa que está inscrita como tal no plano. Para conhecer a definição exata de participante e, também, a de beneficiário, leia o regulamento do seu plano.

PATROCINADORA

Empresa que custeia o plano junto com os participantes (isso quando as contribuições dos participantes estão previstas no regulamento). Um plano de previdência complementar pode ter uma ou mais patrocinadoras.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Documento de periodicidade anual que apresenta diversas informações, como: 1) critérios de alocação de recursos entre os segmentos de renda fixa, renda variável etc.; 2) objetivos específicos de rentabilidade para cada segmento de aplicação; 3) limites utilizados para

investimentos em títulos e valores mobiliários de emissão e/ou coobrigação de uma mesma pessoa jurídica; 4) limites utilizados para a realização de operações com derivativos e 5) avaliação do cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazos, entre outras coisas. Estas informações auxiliam na avaliação dos recursos investidos, na escolha das instituições financeiras que vão administrar os investimentos e na avaliação dos limites de risco de mercado e de crédito, por exemplo.

